

PLATAFORMA

PMS # 111111111111

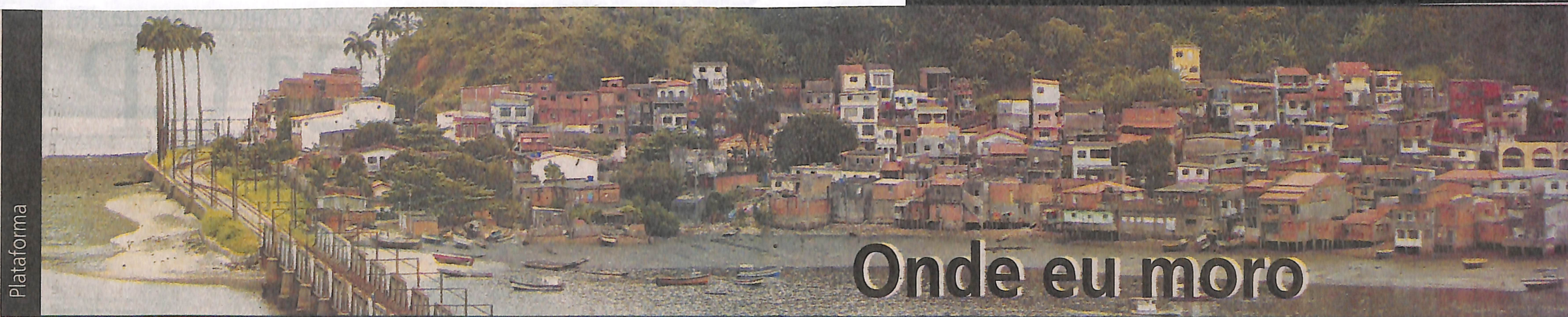
BIBLIOTECA

Nome: A Tãda

Data: 13/10/2007

Salvador 07

Bairro



Plataforma

Onde eu moro

PLATAFORMA | O desembarque de Maurício de Nassau deu origem ao povoado mais tarde consolidado pela abertura de indústrias

O marco zero do subúrbio

MEIRE OLIVEIRA

moliveira@grupoatarde.com.br

A história do primeiro bairro do subúrbio ferroviário, Plataforma, tem relação com a luta de independência do Estado. O marco do seu surgimento é a chegada do príncipe holandês Maurício de Nassau que desembarcou na praia, em abril de 1638. Época também do embate na tentativa holandesa de invadir a cidade, durante o qual a Capela de São Brás, erguida naquele século, serviu de refúgio.

O principal acesso é a Avenida Afrânio Peixoto, conhecida como Suburbana, inaugurada no governo de Luís Viana Filho em novembro de 1970. A via com 13,4 quilômetros se estende pelo subúrbio ferroviário, ligando Paripe, Lobato, Plataforma, Itacaranha, Escada, Praia Grande, Periperi e Coutos. As comunidades que surgiram em torno de Plataforma também pertencem ao bairro como São João do Cabrito, São Braz, Alto do Bariri, Conjunto Senhor do Bonfim e Planalto Real, totalizando cerca de 50

mil habitantes, segundo dados da Administração Regional (AR-17) que cuida de grande parte do subúrbio ferroviário.

Morador antigo, o ferroviário aposentado José da Silva Galvão, 72 anos, diz que o nome do bairro foi originado de uma balsa no formato de uma plataforma flutuante que fazia a travessia para a Ribeira na época em que outros meios de transportes não existiam. "Ouvia do meu amigo Neco, que com mais de 80 anos me contava as histórias daqui".

As fábricas instaladas na região: São Braz (da família Almeida Brandão) e União Fabril – também conhecida como Fatbrás quando as terras passaram para as mãos da família Martins Catharino – foram responsáveis pelo aumento da população até o século XX. Ao redor delas nasceu a Vila Operária, conjunto de casas que serviam de residência aos funcionários até a decadência do ramo têxtil, com a descoberta do petróleo, nos anos 50.

É nesta fase que a vista encantadora da Baía de Todos os Santos,

dá espaço a uma preocupação que ronda a vida da população local. Boa parte dos moradores continua sendo inquilinos dos Martins Catharino e paga por isso. A Associação de Moradores de Plataforma (Ampla), no final de 2004, entrou com uma ação de usucapião coletivo. Segundo o advogado José Amando, o processo está parado. "Dependemos de um documento com fé pública com a relação das pessoas que estão enfrentando este problema".

O coordenador de Patrimônio

da prefeitura, Renato Sá, alega que o contrato de arrendamento inibe o usucapião. "A prefeitura não pode interferir. Para garantir a propriedade pelo tempo, a ocupação tem que ser à revelia do proprietário". A casa onde seu Galvão mora foi comprada há 9 anos. "Lembro que pagava aluguel de 80 cruzeiros. Mas muita gente aqui deixou de pagar ou paga em juízo". É o caso de Fátima Maria Ramos, 53 anos, que entrou na Justiça há mais de 13 anos e continua depositando, em juízo, cerca de R\$ 50 por mês.

Fórum local promove acesso à arte e lazer

Em março deste ano a criação do Centro Cultural Plataforma levou a associação de moradores, o Instituto Araketu e mais três grupos de jovens atores à formação do Fórum de Arte e Cultura do Subúrbio Ferroviário. O prédio construído na década de 40 pelo Círculo Operário da Bahia como cine teatro, hoje funciona como principal vitrine para artistas locais

Vendido ao Estado em 1970, o prédio serve de espaço para oficinas, seminários, espetáculos e filmes. "Quando não é gratuita, cobramos preços populares na entrada" disse o secretário Márcio Bacelar. Como exigência do fórum o quadro de funcionários é formado por moradores da região.

Outra opção de diversão é a Praça São Brás localizada em frente à capela, que leva o mesmo nome do padroeiro do bairro, comemorado em 3 de fevereiro com missas e procissão. Nos bancos sempre há pessoas reunidas para uma conversa animada ou partidas de dominó, dama ou baralho.

FOTOS: FERNANDO VIVAS | AG. A TARDE

Bairro tem 57 terreiros de candomblé

O subúrbio ferroviário, mesmo não concentrando a maior população negra da cidade, é a localidade onde se encontram mais terreiros. Com 57 casas de candomblé, Plataforma é o primeiro bairro da lista, superando a Liberdade, que tem somente 34 terreiros e maior população negra. Em segundo lugar vem Cajazeiras, que abriga mais de 10 templos na mesma rua, e na sequência Paripe e Cosme de Farias.

Não há explicação lógica para

a proliferação de terreiros em determinadas áreas, mas muitos tentam justificar o fato. É o caso do diretor-secretário da Federação Nacional do Culto Afro Brasileiro (Fenacab), Antoniel Ataíde Bispo. "Com o crescimento da cidade, Plataforma se destacou por oferecer ótimas condições para o culto aos orixás: terrenos grandes com bastante mato e córregos de água doce".

A justificativa é endossada pelo coordenador da pesquisa

Mapeamento dos Terreiros, o doutor em antropologia Jocélio Teles. "Isso se verifica por conta das áreas do subúrbio oferecerem espaços mais dignos para a ritualização, como área verde e estrutura". Ele aponta que este deslocamento ocorreu devido à necessidade de ampliação dos terreiros, principalmente a partir dos anos 70. Divulgado em maio deste ano pelo Centro de Estudos Afro-Orientais da Ufba, o estudo contabilizou 1.159 casas.

i

Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens *Onde Eu Moro*, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos relevantes. Na próxima edição (dia 20), será a vez de Nazaré. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar suas sugestões até quinta-feira, dia 18 | Veja a galeria de fotos de Plataforma, que é mostrada hoje no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br



Palmeiras imperiais fazem parte do cenário marcado pela vista do mar

MARCO AURÉLIO MARTINS | AG. A TARDE EM 10/06/2005



ESCOLA ÚRSULA CATHARINO | A primeira escola do subúrbio ferroviário foi fundada em 1926 na Rua dos Industriais. A iniciativa partiu de Maria Úrsula Catharino, esposa de Bernardo Martins Catharino, e servia para os filhos dos operários da fábrica têxtil. O terreno foi doado por Bernardo Catharino que também comprou o material e contratou pedreiros para a construção. Moradores antigos do local contam que o primeiro tijolo foi assentado pela idealizadora.



BOCA DE GALINHA | Restaurante de frutos do mar que teve como primeira clientela os pescadores da região, ganhou fama e hoje recebe artistas, políticos e turistas de vários países. Além da deliciosa comida com preço acessível, a vista é para a Baía de Todos os Santos. Dizem que o segredo vem da proprietária Edimar Souza, 51 anos, que faz o tempero de todos os pratos. Funcionamento: sexta-feira das 11h30 às 22 horas; sábado das 11h30 às 19; domingo das 11h30 às 17 horas.



TRAVESSIA | Com funcionamento diário, das 6 às 22h15, a linha marítima entre Plataforma- Ribeira, inaugurada no primeiro semestre deste ano, possui outras vantagens além da paisagem. Da Estação Almeida Brandão até o outro lado são necessários de 5 a 10 minutos, enquanto que o mesmo trajeto de ônibus duraria cerca de uma hora. O preço também é atrativo: idoso não paga, para estudante o custo é de R\$ 0,50, e demais passageiros, R\$ 1.